



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos Especiais em História I								
Unidade Ofertante:	Instituto de História								
Código:	PPGH04	Período/Série:	2º período		Turma:	U			
Carga Horária:				Natureza:					
				Optativa					
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60 horas	Obrigatória	()	Optativa:	(X)
Professor(A):	Cleber Vinicius do Amaral Felipe				Ano/Semestre:	2024/2			
Observações:	E-mail para contato: cleber.ufu@gmail.com								

2. EMENTA

Estudos de complementação e aprofundamento em temas e questões considerados relevantes para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas em História. Disciplina compreende o estudo de diferentes abordagens temáticas e teórico-metodológicas de pesquisas em História. O programa será definido pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

3. JUSTIFICATIVA

As práticas letradas/literárias podem ser definidas como atos enunciativos formulados com base em convenções, estratégias, artifícios, códigos de composição, estilos e regimes de legibilidade particulares. Elas não são meros desdobramentos de sinceridade psicológica ou expressão identitária espontânea, mesmo quando os autores alegam ingenuidade, modéstia, ignorância, esforço testemunhal ou confissão autêntica, tópicas muito antigas, mas que se submetem, continuamente, a atualizações. As letras se amparam em artefatos culturais e reúnem esquemas de argumentação tributários de vários registros, conjunturas e pessoas, o que torna a enunciação um exercício complexo. Assim, elas não prescindem de protocolos, normativas, regras e prescrições que condicionam a licença poética e as possibilidades históricas de pensar, dizer e fazer, configurando sistemas de saber apoiados em regimes de poder mais ou menos sutis que escoram as engrenagens sociais.

Até a chamada “Idade Moderna”, a arte era imitativa, isto é, baseada na retomada criteriosa, aguda e criativa das convenções, preceitos e iniciativas mobilizadas por diferentes autores em circunstâncias as mais variadas. Isso quer dizer que as particularidades de cada gênero condicionavam o arbítrio dos artífices, cuja liberdade

para tratar de matérias novas se mantinha subordinada às demandas estilísticas, aos decoros apropriados e recomendados pela tradição. Sendo assim, a dimensão grave de uma epopeia não equivalia aos termos equilibrados e sóbrios da prosa histórica, muito menos à elocução vulgar das peças cômicas ou satíricas. Àquela altura, não existiam categorias psicológicas, liberais ou estéticas, como sinceridade expressiva, direitos autorais ou juízos de gosto, concebíveis apenas com o imaginário ilustrado, burguês e romântico do mundo contemporâneo.

A partir do século XVIII, com a criação dos regimes estéticos, os romancistas recorreram aos preâmbulos para legitimar suas obras, definir seu estatuto e conceituar a ficção e seus desdobramentos. Como lembra Marcelo Lachat, “as discontinuidades e o progresso das letras são invenções (não retóricas) da literatura e de sua história; são criações da modernidade literária que outorga a si mesma a perfeita e acabada novidade”.¹ Eis o nascedouro do gênio, único capaz de ser autêntico e original a partir de um (re)fluxo perpétuo e inigualável.

Diante desse cenário, pretende-se apresentar às/aos discentes categorias, noções e leituras que possam ajudar a refletir sobre a ordem da narrativa e o estatuto da ficção, analisando os conceitos de retórica, literatura e história, mas também as categorias leitor, autor, alegoria, verdade, realidade, dissimulação e originalidade. O intuito é oferecer aos alunos e às alunas um repertório que ajude a conceber, de forma mais precisa, os artefatos culturais em diversos formatos, sobretudo, aqueles configurados como narrativas, pertencentes a diversos gêneros retórico-poético-literário-históriográficos. Não parece suficiente alegar que não existe algo que o texto disfarça com suas palavras, como uma verdade ou realidade oculta/velada, ou seja, o estilo é central, mas não pode ser descamado para revelar uma essência escondida nele; tampouco é produtivo se contentar com a ideia de que a literatura é “documento histórico”, “alegoria da realidade” ou “testemunho histórico”, categorias que costumam desvalorizar ou secundar os códigos de composição e sua legibilidade em prol de camadas empíricas, factuais que só podem ser acessadas a partir do confronto com outros documentos supostamente mais sérios, precisos ou avessos aos domínios da ficção. Sendo assim, gostaria de propor e associar quatro formulações ao longo da disciplina: (1) a narrativa como realidade; (2) a historicidade das construções literárias; (3) a realidade como estrutura narrativa; (4) a história como conhecimento de natureza narrativa.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Estudos de complementação e aprofundamento em temas e questões considerados relevantes para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas em História.

Objetivos Específicos:

→ Estudar conceitos fundamentais relacionados à ficção, como autor, obra, público, decoro, verossimilhança, literatura, dentre outros.

¹ LACHAT, Marcelo. Letras e literatura: continuidades e discontinuidades. *Revista USP*, São Paulo, n. 121, 2019, p. 57.

- Convidar palestrantes para falarem sobre suas pesquisas, de modo a propor aos discentes “estudos de caso”.
- Discorrer sobre o que denominamos “historicidade da forma”, avaliando os mecanismos discursivos de diversas fontes, literárias ou não.

5. PROGRAMA

- I. Conceitos literários
- II. Estudos de caso
- III. Historicidade da forma

6. METODOLOGIA

BLOCO I – CONCEITOS LITERÁRIOS

Aula 1 (12/8): Retórica

→ SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. In: JOBIM, José Luís. *Palavras da Crítica*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992, p. 367-389.

→ Texto literário: SAMÓSSATA, Luciano de. *Menipo ou Descida aos Infernos*. In: *Luciano (IV)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

→ Leituras complementares sobre retórica e literatura: (1) PÉCORA, Alcir. Introdução. In: *Máquina de Gêneros*. São Paulo: Edusp, 2018; (2) LCHAT, Marcelo. Letras e literatura: continuidades e descontinuidades. *Revista USP*, São Paulo, n. 121, 2019; (3) CHAUVIN, Jean Pierre. Retórica, Controvérsia Oitocentista. *Patrimônio e Memória*, São Paulo, Unesp, v. 13, n. 2, 2017; (4) HANSEN, João Adolfo. *Aula magna*. Zazie, 2019.

Aula 2 (19/8): Ficção

→ GALLEGHER, Catherine. Ficção. In: MORETTI, Franco (org.). *A cultura do romance*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

→ Texto literário: MELVILLE, Herman. *Bartleby, o escrevente*. Autêntica Editora, 2015.

→ Leituras complementares: (1) VASCONCELOS, Sandra Guardini T. “True lies”. In: GALLE, Helmut P. E.; PEREZ, Juliana P.; PEREIRA, Valéria S. (orgs.). *Ficcionalidade: uma prática cultural e seus contextos*. São Paulo: FFLCH/USP: FAPESP, 2018; (2) MAGRIS, Cláudio. O romance é concebível sem o mundo moderno? In: MORETTI, Franco (org.). *A cultura do romance*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009; (3) AUERBACH, E. A cicatriz de Ulisses. In: AUERBACH, E. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 1987, p. 1-20.

Aula 3 (26/8): Texto

→ COMPAGNON, A. *O trabalho da citação*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

→ Texto literário: ASSIS, Machado de. Teoria do medalhão.

Aula 4 (2/9): Autor/leitor

→ CHARTIER, R. *A ordem do livro*. Brasília: Ed. UnB, 1999, p. 11-66.

→ Texto literário: BORGES, J. L. Borges e eu (conto).

→ Leituras complementares: FOUCAULT, Michel. Função autor. In: *Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p. 264-298; BARTHES, Roland. A morte do autor. In: *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 57-64; HANSEN, J. A. Nenhuma leitura é natural: o livro como signo. *Ensaio Geral*, n. 1, p. 11-22, 2021.

Aula 5 (9/9): Realismo (I)

→ COMPAGNON, A. O mundo. In: *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

→ Texto literário: POE, Edgar Allan. O homem na multidão.

→ Leituras complementares: WOOD, James. Detalhe. In: *Como funciona a ficção*. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 65-92; WATT, Ian. *A ascensão do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 11-33

Aula 6 (16/9): Realismo (II)

→ RANCIÈRE, Jacques. O efeito da realidade e a política da ficção. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 86, 2010.

→ Texto literário: FLAUBERT, Gustave. Um coração simples. In: *Três contos*. São Paulo: Editora 34, 2019.

→ Leituras complementares: WOOD, James. *Como funciona a ficção*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Aula 7 (23/9): Intertexto

→ VASCONCELLOS, P. S. Reflexões sobre a noção de “arte alusiva” e de intertextualidade no estudo da poesia latina. *Classica*, v. 20, n. 2, 239-260, 2007.

→ Texto literário: DOSTOIÉVSKI, Fiodor. *Bobók*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2012.

→ Leitura complementar: BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 2.ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1997, p. 101-180.

BLOCO II – ESTUDOS DE CASO

Aula 8 (30/9): Antiguidade: Originalidade

→ Convidado - Frederico de Sousa Silva

→ Cartas de Cícero (a escolher).

Aula 9 (7/10): Idade Moderna: Convenção

→ Convidado - Guilherme Amaral Luz

→ VIEIRA, Antônio. Sermão do Espírito Santo (sermão).

→ Leitura complementar: LUZ, Guilherme A. O corpo vivo da Pregação Plasticidade e encarnação no Sermão do

Espírito Santo, do Pe. Antônio Vieira. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, v. 31, n. 2, p. 206-221, 2018.

Aula 10 (14/10): Mundo Contemporâneo: Originalidade

→Convidado – Lainister de Oliveira Esteves

→Fonte a definir.

→ESTEVES, L. O. Metáforas da formação e a ficção do livro no romance brasileiro do século XIX. In: FELIPE, C. V. A.; ESTEVES, L. O. *Retórica da originalidade: estudos de história das literaturas brasileira e portuguesa do século XIX*. Teresina: Cancioneiro, 2023, p. 79-130.

Aula 11 (21/10): Acompanhamento do memorial (presencial ou virtual)

BLOCO III – HISTORICIDADE DA FORMA

Aula 12 (4/11): Sobre a forma da ficção

→ VASCONCELOS, Sandra Guardini T. “True lies”. In: GALLE, Helmut P. E.; PEREZ, Juliana P.; PEREIRA, Valéria S. (orgs.). *Ficcionalidade: uma prática cultural e seus contextos*. São Paulo: FFLCH/USP: FAPESP, 2018.

Aula 13 (11/11): Historicidade da Forma (I) – Contos

→GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.

→Textos literários: POE, Edgar Allan. Os crimes na rua Morgue (conto); ASSIS, Machado de. Os óculos de Pedro Antão (conto).

Aula 14 (18/11): Historicidade da Forma (II) - Romance

→ FELIPE, Cleber V. A. A monomania de Ahab em *Moby Dick* (1851), de Herman Melville. *Revista Brasileira de História*, v. 44, p. 1-20, 2024.

→MELVILLE, Herman. *Moby Dick* (fragmentos).

Aula 15 (25/11): Historicidade da Forma (III) – Romance Histórico

→ FELIPE, Cleber V. A. Pinheiro Chagas, o romance histórico e o terramoto de Lisboa. *Revista Brasileira*, v. 1, p. 13-34, 2021.

→CHAGAS, Pinheiro. *O terremoto de Lisboa* (fragmentos).

Aula 16 (2/12): Acompanhamento do memorial (presencial ou virtual)

Aula 17 (9/12) – Historicidade da Forma (IV) - Literatura de Testemunho

→FELIPE, Cleber V. A. Primo Levi e os limites da representação. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 50, p. 372-392, 2022.

→LEVI, Primo. *É isto um homem?* Rio de Janeiro: Rocco, 1988 (fragmentos).

6.1 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

SEMANA	UNIDADE/EIXO TEMÁTICO (QUANDO HOVER)	ATIVIDADES PREVISTAS	CARGA HORÁRIA
12/8 – Semana 1	Retórica	Aula expositiva	4h
19/8 – Semana 2	Ficção	Aula expositiva	4h
26/8 – Semana 3	Texto	Aula expositiva	4h
2/9 – Semana 4	Autor/leitor	Aula expositiva	4h
9/9 – Semana 5	Realismo (I)	Aula expositiva	4h
16/9 – Semana 6	Realismo (II)	Aula expositiva	4h
23/9 – Semana 7	Intertexto	Aula expositiva	4h
30/9 – Semana 8	Palestra I	Palestra	4h
7/10 – Semana 9	Palestra II	Palestra	4h
14/10 – Semana 10	Palestra III	Palestra	4h
21/10 – Semana 11	Palestra IV	Palestra	4h
4/11 – Semana 12	Atividade I	Atividade	4h
11/11 – Semana 13	Historicidade da forma (I)	Aula expositiva	4h
18/11 – Semana 14	Historicidade da forma (II)	Aula expositiva	4h
25/11 – Semana 15	Historicidade da forma (III)	Aula expositiva	4h
2/12 – Semana 16	Atividade II	Aula expositiva	4h
9/12 – Semana 17	Historicidade da forma (IV)	Aula expositiva	4h

7. AVALIAÇÃO

1. Nas aulas que contam com textos literários, os alunos ficarão encarregados de apresentar os principais elementos da obra. A distribuição das apresentações vai ser definida no primeiro dia de aula.
2. Entrega de um “memorial” com reflexão sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula. Caso queira, o/a discente poderá associar esses conteúdos ao seu trabalho. A ideia é chamar atenção para as propriedades compositivas/estilísticas das fontes, mesmo não se tratando de obras literárias. Os aspectos formais do trabalho serão apresentados em sala.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CHARTIER, R. *A ordem do livro*. Brasília: Ed. UnB, 1999, p. 11-66.

CHAUVIN, Jean Pierre. Sobre “O alienista”. In: ASSIS, Machado de. *O alienista; O imortal; A cartomante*. Belo Horizonte: Piseagrama, 2021, p. 127-146.

COMPAGNON, A. *O trabalho da citação*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

DOSTOIÉVSKI, Fiodor. *Bobók*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2012.

ESTEVES, L. O. Metáforas da formação e a ficção do livro no romance brasileiro do século XIX. In: FELIPE, C. V. A.; ESTEVES, L. O. *Retórica da originalidade: estudos de história das literaturas brasileira e portuguesa do século XIX*. Teresina: Cancioneiro, 2023, p. 79-130.

FELIPE, Cleber V. A. A monomania de Ahab em *Moby Dick* (1851), de Herman Melville. *Revista Brasileira de História*, v. 44, p. 1-20, 2024.

FELIPE, Cleber V. A. Pinheiro Chagas, o romance histórico e o terremoto de Lisboa. *Revista Brasileira*, v. 1, p. 13-34, 2021.

FELIPE, Cleber V. A. Primo Levi e os limites da representação. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 50, p. 372-392, 2022.

FLAUBERT, Gustave. Um coração simples. In: *Três contos*. São Paulo: Editora 34, 2019.

GALLEGHER, Catherine. Ficção. In: MORETTI, Franco (org.). *A cultura do romance*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.

HANSEN, João Adolfo. *Aula magna*. Zazie, 2019.

LUZ, Guilherme A. O corpo vivo da Pregação Plasticidade e encarnação no Sermão do Espírito Santo, do Pe. Antônio Vieira. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, v. 31, n. 2, p. 206-221, 2018.

MAISTRE, Xavier de. *Viagem ao redor do meu quarto*. Tradução de Veresa Moraes. São Paulo: Editora 34, 2020.

SANTOS, Fernando S.; MOLINA, Maria de Fátima C. O. Narrativa. In: (Novas) Palavras da Crítica. Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2021, p. 495-518.

VASCONCELLOS, P. S. Reflexões sobre a noção de “arte alusiva” e de intertextualidade no estudo da poesia latina. *Classica*, v. 20, n. 2, 239-260, 2007.

Complementar

ARENDDT, Hannah. O conceito de história – o antigo e o moderno. In: *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

AUERBACH, E. A cicatriz de Ulisses. In: AUERBACH, E. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 1987, p. 1-20.

AUERBACH, Eric. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BARTHES, Roland. A morte do autor. In: *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 57-64.

- BAUDELAIRE, Charles. *As flores do mal*. São Paulo: Penguin Classics e Companhia das Letras, 2019.
- BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo (Obras escolhidas III)*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica; arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CHAUVIN, Jean Pierre. Retórica, Controvérsia Oitocentista. *Patrimônio e Memória*, São Paulo, Unesp, v. 13, n. 2, 2017.
- FOUCAULT, Michel. Função autor. In: *Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p. 264-298.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Sete aulas sobre linguagem, memória e história*. São Paulo: Imago, 1998.
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Ed. 34. 2006.
- GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007.
- HANSEN, J. A. Nenhuma leitura é natural: o livro como signo. *Ensaio Geral*, n. 1, p. 11-22, 2021.
- HARTOG, François. *O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- LACHAT, Marcelo. Letras e literatura: continuidades e discontinuidades. *Revista USP*, São Paulo, n. 121, 2019.
- MAGRIS, Cláudio. O romance é concebível sem o mundo moderno? In: MORETTI, Franco (org.). *A cultura do romance*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- PÉCORRA, Alcir. Introdução. In: *Máquina de Gêneros*. São Paulo: Edusp, 2018.
- RANCIÈRE, Jacques. O efeito da realidade e a política da ficção. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 86. Mar. 2010.
- RANCIÈRE, Jacques. *O fio perdido: ensaios sobre a ficção moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- VASCONCELOS, Sandra Guardini T. “True lies”. In: GALLE, Helmut P. E.; PEREZ, Juliana P.; PEREIRA, Valéria S. (orgs.). *Ficcionalidade: uma prática cultural e seus contextos*. São Paulo: FFLCH/USP: FAPESP, 2018.
- WATT, Ian. *A ascensão do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 11-33.
- WOOD, James. *Como funciona a ficção*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Programa de Pós-graduação em História: